



Proposta de Criação da Valência Cuidar em Demência

1. Ao invés de ser «um problema», o envelhecimento da população constitui um feliz ponto de chegada do desenvolvimento humano. Viver mais tempo é fruto de conquistas diversas sob o ponto de vista médico, tecnológico e social. Mas a existência de um número cada vez mais elevado de idosos saudáveis e ativos, constitui igualmente um desafio para as comunidades.
2. À medida que a população envelhece tem necessidade de viver em ambientes que lhes proporcionem o suporte necessário para compensar as mudanças associadas ao envelhecimento, algumas delas sinónimo de redução ou perda de capacidades.
3. A criação e manutenção de ambientes favoráveis e facilitadores do envelhecimento é uma tarefa indispensável para a promoção do bem-estar das pessoas idosas e para que elas possam continuar a ser, pelo maior tempo possível, autónomas e socialmente relevantes. Por outro lado, o aumento quer na expectativa de vida, quer na expectativa de uma vida com cada vez melhor saúde e maior qualidade, faz com que seja possível as pessoas idosas prolongarem a sua utilidade social por mais tempo, se não profissionalmente, pelo menos para os seus familiares, amigos e no âmbito da sua rede de proximidade / vizinhança, potenciando claramente os efeitos positivos do envelhecer no seu próprio meio.
4. Em Portugal, uma das faces mais visíveis da política social de apoio aos idosos que emergiu após o 25 de Abril de 1974, foi sem dúvida a evolução do número e da qualidade dos equipamentos sociais destinados à população mais velha, com incidência nas respostas Centro de Dia e sobretudo ERPI – Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (anteriormente designada por Lar de Idosos).
5. Apesar do número de pessoas a residir em instituições constituir uma pequena minoria do total da população idosa portuguesa, a ERPI tornou-se um ícone das respostas sociais para a velhice. Em muitas localidades, a existência de uma ou mais ERPI's surge associada a um sinal de desenvolvimento social, por desse modo atender-se às necessidades dos mais velhos através de um serviço permanente de prestação de cuidados.
6. As ERPI's constituem atualmente uma resposta imprescindível em situações de extrema vulnerabilidade ou quando mais nenhuma outra alternativa se revela suficiente para corresponder às necessidades do idoso (que podem ir do abandono social à degradação das condições materiais de vida).
7. Por outro lado, o rápido envelhecimento da população tem suscitado nas sociedades ocidentais o desenvolvimento de novos conceitos, programas e serviços capazes de responder aos anseios e às necessidades da população idosa.
8. A Demência é uma condição neurodegenerativa, que exige recursos, ambientes e abordagens distintas das que existem actualmente para este tipo de população.
9. Assim, as respostas sociais existentes estão tipificadas para dar resposta aos casos acima referidos, sendo a demência, uma especificidade neurológica que embora com características próprias, constitui algo de singular, e como tal exige uma resposta específica.

10. Existe em Portugal uma lacuna imensa e intransponível no que concerne à resposta para o cuidado e acompanhamento das pessoas, principalmente, idosas diagnosticadas com demência. Existem inúmeras respostas sociais direcionadas para a população idosa, mas não do ponto de vista individualizado. Portugal, contrariamente a vários países Europeus e Americanos, carece de respostas sociais diretamente vocacionada para esta condição neurodegenerativa, instituições onde se criem ambientes direcionados para a promoção do bem-estar físico, mental e qualidade de vida destas pessoas e cujo objetivo principal seja o protelar das limitações a estas inerentes.
11. Desta forma, a Misericórdia de Seia começou por participar no Projeto “Vidas - Valorização e Inovação em Demências”, promovido pela União das Misericórdias Portuguesas, através do Fundo Rainha D. Leonor. Este Projeto deveu-se à necessidade de alargamento dos serviços oferecidos e aperfeiçoamento da metodologia de intervenção junto da pessoa com demência e cuidador informal.
12. Fruto desta experiência, a Misericórdia de Seia, realizou um investimento com a criação de uma ala das demências, na sua ERPI, em 2016 e 2017, da qual resultou a Iniciativa VAMOS - Sentir, Estimular e Autonomizar a Vida. Com este projecto, desenvolveu uma intervenção psicossocial e comunitária para utentes com demência não institucionalizados, que teve como objetivo principal prestar um serviço domiciliário junto das pessoas com demência e dos cuidadores informais do concelho de Seia, proporcionando um serviço de intervenção multidisciplinar, idiossincrático, direcionado para a demência.
13. A SCMSeia, sensibilizada com as diversas consequências do processo de envelhecimento, desde à várias décadas que procura reunir esforços para procurar dar respostas proativas, especializadas e adequadas aos desafios constantes do envelhecimento (primordialmente de cariz clínico e social), com o objetivo principal de contribuir para a prevenção das consequências do envelhecimento, bem como promover o bem-estar e qualidade de vida dos idosos, nas suas estruturas.
14. É, também, de interesse da SCMSeia o desenvolvimento de actividades que promovam acções e projectos na área da social e de saúde, nomeadamente procurar responder a necessidades emergentes de cuidar na demência, no concelho de Seia, que carecem de sinalização adequada, avaliação, intervenção e acompanhamento dirigido, e que utilize o contexto de domicílio como local de intervenção preferencial.

Assim,

Tendo em conta a alínea h), do n.º 1, do Art. 32º, do Compromisso da SCMSeia, no que toca às competências da Assembleia Geral, para deliberar sobre a adoção de novas modalidades de assistência;

Propõe-se:

A criação da Valência **Cuidar em Demência** que trate e incorpore os assuntos, conhecimentos, competências, recursos humanos e valores, a incluir no Plano de Atividades e Orçamento para 2023.

Seia, 07.02.2022

O Provedor

